

# A VOZ de MELGAÇO

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

Chefe da Redacção e Editor: CARLOS ANTÓNIO VAZ

Administração: Apartado, 23 — BRAGA

Director e Administrador: JÚLIO HILARIÃO VAZ

AVENÇA — Custo da Assinatura Anual: 40\$00 — Estrangeiro 80\$00 ★ ANO XXV — N.º 491 — Melgaço, 15 de Setembro de 1971 ★ Tip. Augusto Costa & C.ª, Lda - Telef. 22455 - Braga

## A propósito duma

# “Notificação”

A «Notificação», inserta no Boletim Arquidiocesano «Acção Católica» de Junho-Julho de 1971, com data de 25 de Junho do ano corrente, obrigou-me a levar perante a Autoridade que a assinou, magoado, mas com respeito, a seguinte exposição:

É bem conhecida a campanha de alcívias que, um pequeno grupo, de que fazem parte alguns padres, orquestrou contra mim, então Presidente da Câmara, no, e fora do jornal «Notícias de Melgaço».

A campanha surtiu o efeito desejado, pois fui exonerado compulsivamente, sem qualquer motivo válido, por proposta do também já exonerado Governador Civil, dr. José Gonçalves de Araújo Novo. Fui convidado a pedir a exoneração, mas recusei o convite; preferi cair de pé, como já aqui foi dito.

Pedi e insisti para que fizessem um inquérito aos meus actos como Presidente da Câmara. Não fui atendido; responderam-me que não havia motivo para o inquérito.

Calei-me, mas ainda hoje suspiro por ele.

Fui louvado por Sua Ex.ª o Ministro do Interior no Diário do Governo, sinal de que não tinha faltas e — o cúmulo! — até fui elogiado pelo ex-Governador Civil referido e por dois que me caluniaram: o actual Presidente da Câmara, dr. Sidónio, e o prof. José Augusto Lourenço, então Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional!

O quinzenário «A Voz de Melgaço», que nunca pactuou com a mentira e a calúnia, tomou a minha defesa, a defesa da verdade, e, corajosamente, intrêpidamente, desmascarou os detractores e caluniadores, atitude que mereceu ontem, e merece ainda hoje, a admiração e o aplauso das pessoas de bem.

Levantou-se contra a mentira, contra a calúnia; que pessoa de bem o pode censurar?

Ninguém melhor que eu conhece as razões que me assistem e a sem razão dos meus adversários, melhor direi, inimigos, porque a calúnia, que usaram, não é arma de adversário, é de inimigo, porque desleal.

A «Notificação», tal como veio a público, magoou-me e deixou-me estupefacto.

A Autoridade não se terá

colocado ao lado dos que me perseguiram?

No caso afirmativo, por que esta atitude, esta ingerência em assunto político? Não será assim?

Para não ser induzido em erro — *pastagem estranha* — o público tem de ser informado de tudo e em pormenor.

A Autoridade tem obrigação de indicar claramente a *matéria crime* que foi publicada, em «A Voz de Melgaço» e que motivou a «Notificação», como foi pedido no artigo «Por Amor à Verdade» que saiu a lume no mesmo jornal de 1 de Julho de 1971.

A «Notificação» foi infeliz. Não basta falar em queixas e rumores — será de dar crédito a rumores?! —, é preciso dizer quem são os queixosos e em que consistem as queixas.

Não basta falar em escândalo, é preciso dizer em que consiste e indicar-lhe a causa. Não basta afirmar que a orientação pertinzamente seguida por «A Voz de Melgaço» não é a que a Igreja deseja, é preciso indicar o porquê.

Diz a «Notificação» que se «procedeu ao exame de todos os jornais saídos posteriormente às intervenções do Rev.º Vigário Geral...»

Por que se não concretizaram, então, as queixas?

A «Notificação» porque é genérica, atingiu todos os colaboradores de «A Voz de Melgaço» e, portanto, também a mim que aqui publiquei alguns artigos.

Teria sido a campanha em minha defesa que provocou ou contribuiu para a «Notificação» que manda retirar do frontispício do jornal o título de «católico»?

Seriam os meus artigos? O Director de «A Voz de Melgaço» pediu no artigo citado para que fossem concretizadas as acusações.

Mas a resposta, infelizmente, não veio.

É o silêncio da Autoridade que me obriga, contra minha vontade, a vir para o jornal em defesa do meu bom nome, património sagrado. Uso um direito, e cumprio uma obrigação.

Quem pode censurar-me? Desejo ainda informar a Autoridade que não foi o quinzenário «A Voz de Melgaço» que quebrou a Unidade; não foi «A Voz de Melgaço», foi um pequeno grupo de que, infelizmente, repito, fazem parte alguns padres que ainda estão à frente de freguesias de Melgaço!

A arma do grupo foi a calúnia.

Será católico, o grupo? Serão católicos, os padres que dele fazem parte?

O católico respeita o bom nome das pessoas e a autoridade legítima; o católico não mente; o católico não calunia; o católico, se feriu alguém, procura, quanto antes, reparar a ofensa e desagravar o ofendido.

Nenhum membro do grupo procurou, até agora, reparar a falta cometida, como manda a Lei de Deus.

O grupo caluniou e, por isso, foi ele quem quebrou a Unidade e o Amor. Onde há calúnia, nem há Amor, nem Unidade.

O jornal «A Voz de Melgaço» esteve calado vários meses.

Quando, já tarde, começou a rebater os ataques caluniosos que me eram dirigidos no jornal «Notícias de Melgaço», de que o Rev.º Padre Manuel Bento Silva é o maior proprietário, como foi dito no mesmo jornal, já a União e o Amor estavam quebrados!

A culpa não é, portanto, de «A Voz de Melgaço», é dos do grupo — os do Movimento, como lhe chamou, e muito bem, o sr. Abade de Fiães, Rev.º Padre Manuel Lourenço. «A Voz de Melgaço», não dividiu os católicos; dividiu-os o grupo.

A Autoridade que assinou a «Notificação» pode colher informações, se quiser, junto do sr. Padre Apolinário, de Cubalhão, e do sr. Padre Lima, de Chaviães, além dos outros dois já acima identificados.

Se tiverem coragem de dizer a verdade e toda a verdade, as suas informações estão de acordo com a minha.

A verdade é só uma.

E, agora, pergunto: se o jornal «A Voz de Melgaço» não merece o título de «católico», merecê-lo-á o grupo caluniador?

Não merece e, por isso, não compreendo que padres não católicos estejam à frente de freguesias católicas!

Mais. Se o jornal «A Voz de Melgaço» não merece o título de «católico» porque errou — admitamos a hipótese — merecê-lo-á o Boletim Arquidiocesano «Acção Católica» que também errou publicando um documento que lançou graves suspeitas sobre todos os colaboradores daquele jornal?

Tentar corrigir um erro e

## Foro do Diálogo

Ao senhor A. J. E.

«Pobre Melgaço»!...

Pois seja... Tentemos um diálogo a sério...

A. J. E., em editorial de 25 do mês findo, em «Notícias de Melgaço», embora extenso, limitou-se a glosar uns quantos pontos essenciais:

- 1.º — Vive há 24 anos em Lourenço Marques;
- 2.º — O que sabe de Melgaço é unicamente pela leitura do colega local;
- 3.º — Melgaço é pobre de homens;

Dr. Eduardo Vilarinho

Foi nomeado Director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, cargo em que foi empossado pelo Secretário de Estado da Saúde e Assistência, o dr. Eduardo Vilarinho.

Ao nosso contentamento, pois o dr. Eduardo Vilarinho é natural de Penso, os nossos parabens.

## Depois do Ciclo, a 2.ª fase: ensino liceal — oficial — até ao 5.º ano

Foi criado o Ciclo de Melgaço, em Melgaço, tendo-lhe sido dado o nome de D. Pedro I, o Justiciero.

Folgamos duplamente com a noticia. Antes de mais nada, porque o Ciclo é uma realidade, pelo menos jurídica. Em segundo lugar, porque lhe foi dado como patrono D. Pedro I, o Justiciero.

Em primeiro lugar, justiça para Melgaço, que o Governo quis fazer. Depois, para quantos se esforçaram pela sua concretização, entre eles, como piloto e principal responsável, como primeiro dinamizador de vontades, que foi o Sr. Prof. Manuel Rodrigues, Presidente da Câmara de então.

E agora, a segunda fase, a todo o pano: o ensino oficial até ao 5.º ano.

escorregar noutro erro... não é atitude feliz.

Espero que a Autoridade concretize as acusações e indique os artigos que deram motivo à «Notificação».

Termino, repetindo-me: o bom nome é património sagrado. Foi a defesa deste património que me trouxe para aqui.

Manuel José Rodrigues

ex-Presidente da Câmara Municipal

4.º — Nada se tem feito por culpa de «A Voz de Melgaço»;

5.º — O referido jornal é propriedade de padres, que, segundo ele, não vivem a religião.

Vamos então por partes.

O autor do artigo, — se vive de facto em Lourenço Marques... — limitando-se a ler o colega local e vivendo tão longe de nós, poderá ter a nosso respeito conhecimento igual ao que teria dos Estados Unidos da América do Norte e da política do Senhor Nixon, lendo apenas a imprensa da oposição e de tão longe...

Falar a nosso respeito, vendendo-nos pelos comentários e pelos olhos do colega local, é formular um juízo sem ouvir as duas partes. Com a gravidade de que, no caso presente, a parte que acusa não é a mais indicada para o fazer...

E do a-b-c do direito: o juiz nunca pronuncia a sentença, sem primeiro ouvir o acusado...

O resultado está à vista: afirma que a nossa terra é pobre de homens quando o contrário é que é verdade.

Cada melgacense é um Homem com maíuscula. Sai do vulgar... Repare-se nos emigrantes que triunfam em toda a parte, não obstante saírem mal preparados para a vida.

Outro erro: afirma-se que se não faz nada. Só o pode dizer quem nos olha pelos olhos do «Notícias de Melgaço».

Todas as freguesias — ou quase todas — têm estrada; todas, fontanários, lavadouros, escolas, telefone, em suma as

(Continua na 4.ª página)

## Prof. António da Ascensão Afonso

Foi brutalmente atropelado em Lisboa, aonde se dirigira em serviço do Grémio da Lavoura, o seu Presidente e nosso querido amigo, Prof. Sr. António da Ascensão Afonso.

Fazemos votos pelas rápidas melhoras.

## Snrs. Assinantes!

Aos que ainda não puderam satisfazer o custo da sua assinatura de 1971, rogamos a fineza de o mandarem entregar agora.



# Várias Notícias da Vila

**Dr. Francisco Pires Caldas** — De visita, esteve entre nós, o nosso amigo e conterrâneo, sr. Dr. Francisco Pires Caldas, finalista da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Os nossos cumprimentos.

**Alferes Rodrigues** — Depois dumas curtas férias, voltou ao Ultramar, o nosso distinto colaborador e amigo, sr. Alferes Manuel José Rodrigues, de Corções. Ao bravo militar e querido Amigo, uma boa viagem e muitas felicidades.

**Sargento Hilário** — Voltou ao serviço nas Ilhas, o nosso distinto colaborador e amigo, sr. Sargento Hilário Rodrigues, de Rouças.

Que tenha boa viagem e logo volte ao convívio dos seus.

**Amadeu Augusto Alves** — Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria de Lurdes Alves, chegou a esta vila, de visita à sua família, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Amadeu Augusto Alves, ambos funcionários da Companhia de Aviação «K. L. M.», em Amsterdão (Holanda).

Ao simpático casal, nosso amigo, que fizeram a sua viagem num dos mais modernos e maiores aparelhos daquela Companhia «Boeing» — 747 — Jacto, com escala Amsterdão — Frankfurt — Lisboa e Pedras Rubas, apresentamos os nossos cumprimentos.

**Luciano Barros de Almeida** — De visita à sua mãe, sr.ª D. Maria Cristina Barros de Almeida, nossa estimada assinante, encontra-se entre nós, o nosso conterrâneo, sr. Luciano Barros de Almeida, Dig.º Agente da Direcção Geral de Segurança, em serviço no Aeroporto da Portela de Sacavém, acompanhado de sua esposa e filho.

Os nossos cumprimentos.

**José Alberto Dias** — Em gozo de merecida licença, encontra-se entre nós, de visita à sua família, o nosso conterrâneo, sr. José Alberto Dias, que actualmente se encontra em missão de soberania na nossa provincia ultramarina da Guiné.

Ao nosso amigo, apresentamos os nossos cumprimentos.

**D. Maria Nabeiro de Araújo** — De visita à sua família, encontra-se nesta vila, a nossa conterrânea, sr.ª D. Maria Nabeiro de Araújo, esposa do nosso estimado assinante, sr. José Luis de Araújo, agente da G. N. R. em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

**António Domingues (Veiga)** — Tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso estimado assinante, sr. António Domingues (Veiga) digno agente de 1.ª Classe da Direcção Geral de Segurança em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

**Álvaro Alberto da Conceição** — Acompanhado de sua esposa, filhos e de seu irmão, sr. António da Conceição, tivemos o prazer de ver entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Álvaro Alberto da Conceição, digno agente da Polícia de Segurança Pública em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

**Dr. Joaquim da Rocha Lima** — Acompanhado de sua esposa e filhos, esteve entre nós, de visita à sua família, o nosso conterrâneo, sr. Dr. Joaquim da Rocha Lima, distinto médico especialista em Coimbra.

Os nossos cumprimentos.

**Carlos Casaca Velez** — Acompanhado de sua Ex.ª esposa, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso estimado assinante, sr. Carlos Casaca Velez, Dig.º Inspector da Direcção Geral de Segurança, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos.

**Luis da Silva** — Vindo de França, encontra-se entre nós, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Luis da Silva.

Os nossos parabéns.

**Henrique Francisco Alves** — Partiu para Lyon (França), acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso conterrâneo, sr. Henrique Francisco Alves, que durante um mês, esteve nesta vila, junto de sua família.

Que tivessem feito boa viagem, são os nossos desejos.

**Manuel Maria Pereira** — Após ter passado as suas férias, partiu para a cidade de Creusot (França), o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Manuel Maria Pereira, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Isaura Marinho Pereira e filho, Artur Manuel Marinho Pereira, estudante da Faculdade de Engenharia em Dijon.

Desejamos que tivessem feito boa viagem.

**António Inácio** — Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Corina Gonçalves Inácio e filho Américo Inácio, aluno do 1.º ano da Faculdade de Medicina de Dijon (França) partiu para a cidade do Creusot — 71 onde é comerciante e industrial, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. António Inácio, que na sua despedida, ofereceu um fino beberete a vários seus amigos no «Café Estrela» desta vila.

Os nossos cumprimentos e desejos de boa viagem.

**Armando Malheiro** — Para a cidade de Tours (França), partiu há dias o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Armando Malheiro, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria do Carmo Lopes Malheiro e sua filha menina Maria Armanda Lopes Malheiro (Contabilista da importante firma comercial Montenay, daquela cidade).

Que tivessem feito boa viagem, são os nossos votos.

**Dr. Sílvio da Boa Nova Pires** — De visita à sua família, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso ilustre conterrâneo e estimado assinante, sr. Dr. Sílvio da Boa Nova Pires, Dg.º Chefe de Reparação do Laboratório Nacional de Engenharia Civil em Lisboa, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria da Conceição Villarinho Pires, Dig.ª Chefe de Serviços dos C. T. T. e filhos.

O nosso abraço.

**Dr. Jaime Murteira** — Acompanhado de sua esposa e mais familiares, tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso amigo e estimado assinante, sr. Dr. Jaime Murteira, funcionário superior do Quadro Aduaneiro em Lisboa, distinto Pintor e um grande amigo da nossa terra, que visita todos os anos.

O nosso abraço.

**Dr. Orlando Guedes da Costa** — De visita à sua família, esteve entre nós o sr. Dr. Orlando Guedes da Costa, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Fernanda Teixeira Guedes da Costa e filhos, residentes no Porto.

Os nossos cumprimentos.

**Dr. Alberto Domingues** — Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Angelina de Almeida Domingues, esteve nesta vila, de visita à sua família, o nosso conterrâneo, sr. Dr. Alberto Domingues, Inspector do Banco Português do Atlântico.

Os nossos cumprimentos.

**António José Alves** — Em gozo de merecida licença, encontra-se entre nós, de visita à sua família, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. António José Alves, 1.º Sargento de Artilharia, actualmente a prestar serviço em Quelimane (Moçambique).

Os nossos cumprimentos.

**Manuel Augusto Lopes** — Em gozo de férias, encontra-se junto de sua família, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Manuel Augusto Lopes, escrivão de 1.ª Classe, do Tribunal da Comarca de Viana do Castelo.

Os nossos cumprimentos.

**Manuel Alves Sampayo** — Acompanhado de seus familiares, encontra-se a passar férias, na sua residência do lugar das Baratas, freguesia de S. Paio, o nosso ilustre conterrâneo e estimado assinante, sr. Manuel Alves Sampayo, distinto fotógrafo, Pintor e figura de muito relevo na capital.

Os nossos cumprimentos.

## BANCO FERNANDES MAGALHÃES



PORTO

LISBOA

SÍMBOLO DE SEGURANÇA E DE BONS SERVIÇOS HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO

**CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO, destacadamente:**

Em MELGAÇO — Casa José Maria Pereira  
Em FRANÇA — Banque Nationale de Paris  
Na ALEMANHA — Deutsche Bank

A sua vasta rede de instalações próprias e Correspondentes no País e Estrangeiro, aliada a uma prudente e longa actividade bancária permite-lhe executar eficientemente qualquer transferência de dinheiro com um mínimo de encargos.

**Hermenigildo José Solheiro** — Por via aérea, chegou há dias da nossa provincia ultramarina da Guiné, onde se encontra em missão de soberania, o nosso conterrâneo, Furler Miliciano, sr. Hermenegildo José Solheiro, que agora está em gozo de licença, em casa de seus familiares, na freguesia de Prado.

Os nossos cumprimentos.

**António Ribeiro** — Tivemos o prazer de ver entre nós, o nosso conterrâneo e distinto colaborador, sr. António Ribeiro, escrivão de 1.ª Classe do Tribunal do Trabalho em Vila Nova de Famalicão.

Os nossos cumprimentos.

**Miguel Esteves Caldas** — Acompanhado de sua esposa e filhos, tivemos o prazer de ver entre nós, o nosso estimado assinante, sr. Miguel Esteves Caldas, residentes na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

**Óscar Marinho** — Em gozo de férias, esteve entre nós, de visita à sua família, o nosso conterrâneo e estimado assinante, sr. Óscar Marinho, escrivão de 1.ª Classe do Tribunal da Comarca de Benavente, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Armanda da Cunha Esteves Marinho e filho.

Os nossos cumprimentos.

**António José Ribeiro Domingues** — De visita à sua família, encontra-se nesta vila, o nosso conterrâneo, sr. António José Ribeiro Domingues, aluno do 5.º ano da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

**Augusto Araújo Esteves** — Tivemos o prazer de ver nesta vila, o nosso estimado assinante, sr. Augusto Araújo Esteves (Guarda Fiscal) em serviço na Secção de Valença.

Os nossos cumprimentos.

**Capitão Óscar da Rocha Lima** — Tivemos o prazer de ver nesta vila, de visita à sua família, o nosso ilustre conterrâneo, sr. Capitão Óscar da Rocha Lima, acompanhado de sua Ex.ª esposa e filhos,

Ao distinto oficial, que até esta data prestou serviço na Polícia Militar, em Moçambique, apresentamos os nossos cumprimentos.

**António Joaquim de Araújo** — No lugar de S. Gregório, freguesia de Cristóval, esteve a passar férias, junto de sua família, o nosso estimada assinante, sr. António Joaquim de Araújo, acompanhado de sua esposa e filhos, residentes na cidade do Porto.

Os nossos cumprimentos.

**José de Freitas** — Tivemos o prazer de abraçar o querido amigo e assinante, sr. José de Freitas, do Telheiro, Rouças, que se fazia acompanhar de sua esposa e filho.

**Irmã Maria dos Anjos** — Para o convento de Bande, partiu a nossa ilustre colaboradora, Irmã Maria dos Anjos, de Oleiros, Rouças, que em breve parte para as missões de Angola, onde vai começar a sua carreira missionária.

Que tudo lhe corra à medida dos seus desejos e para alto serviço do Senhor.

**Cabo Eduardo Dinis Galinho** — Foi promovido a 2.º cabo, este nosso distinto colaborador e colocado na área de Chaves. Este nosso querido Amigo, que foi há anos distinguido pelos seus superiores com uma grande regalia, em virtude das suas qualidades intelectuais, é digno da ascensão nos quadros da Guarda Fiscal, onde trabalha, pelos seus méritos individuais.

Ao querido Amigo e antigo colaborador, o nosso abraço e que demore por lá pouco tempo.

### Foto CALDAS

TELEFONE, 42220  
MELGAÇO

EXECUTA todo o trabalho em Fotografias e vende todos os materiais para as mesmas.

Reportagens para Casamentos, Baptizados, Comunhões, Aniversários, etc.

### Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO

## Recoveiro Rogério

de MONÇÃO

Recebe encomendas para:

**MONÇÃO, MELGAÇO e S. GREGÓRIO**

Paragem no PORTO:

**RUA DO LOUREIRO, 36 ou RUA DA MADEIRA, 218**  
Até às 18 horas

Em MONÇÃO:

**RUA GENERAL PIMENTA DE CASTRO**



# CONVERSANDO

(À saída da missa)

—Então, compadre, já acabou a Volta a Portugal em bicicleta?  
 — Já!  
 — E quem ganhou?!  
 — Foi o Joaquim Agostinho, Como já se esperava!  
 — E por equipas?!  
 — Foi o Sporting!  
 — O compadre: olhe que isto da Volta é uma grande estafadeira!

— Pois é! Mas que é que tu queres?! O povo gosta destas coisas e não se cansa de ir para as estradas, mesmo pela torreira do sol, aplaudir os seus ídolos. E há sempre quem, para lisongear a vaidadezinha pessoal e sobretudo para satisfazer os interesses dos clubes, se deixe arrastar para esta coisa de transformar um desporto saudável numa competição extenuante e mais que discutível!... Penso que os maiores culpados ainda não são os ciclistas, mas sim toda a máquina publicitária e económica que os manobra, explorando um espectáculo que tem audiência certa nas multidões, embora à custa dum esforço que, por vezes, leva os desportistas até à exaustão!

— E os rapazes é claro, às vezes para ganharem fama e alguns prémios pouco compensadores, caem na tentação de tomarem drogas que lhes arruinam a saúde!

— É o que se tem visto, frequentemente, e ainda este ano voltou a acontecer. O segundo classificado, o francês Alain Santy, teve que ser despromovido, justamente por ter cedido a essa tentação. As análises a que foi submetido esse atleta, nas últimas etapas, revelaram que ele ingeria estimulantes proibidos pelos regulamentos. Assim, o Júri não teve outro remédio senão desclassificá-lo.

— É bem verdade, compadre, que algumas pessoas, só para verem os seus nomes nos jornais e serem faladas durante um certo tempo, sujeitam-se a tudo, ainda aos maiores sacrifícios!

— Se fosse por amor de Deus talvez alguns desses atletas a quem tanto se pede em esforço esgotante não fossem capazes de igual sacrifício. E, todavia, a grande Volta é a Volta da Vida que tem várias etapas e tem por meta o Céu. Quantos haverá que pensam nisto?!

— Se calhar, muito poucos!

— Pelo menos os organizadores da Volta não pensaram nisso, segundo parece. Se tivessem pensado, certamente teriam disposto as coisas no sentido de facilitar a todos os corredores o cumprimento dos seus deveres religiosos. Mas vê tu que nem sequer fizeram um dia de descanso aos Domingos, dando assim ensejo a que os corredores que quisessem pudessem ir à Missa. E todavia os grandes homens que têm a consciência dos seus

deveres procuram sempre conciliar os seus deveres para com Deus com os da própria profissão.

— Mas quem é que quer pensar nessas coisas?!

— Tu ainda te deves lembrar do Marechal Foch, aquele homem que chegou a comandar, na Grande Guerra, 20 milhões de soldados!

— Lembro perfeitamente!

— Pois esse Marechal, quando ia a uma festa, a uma parada, a uma revista militar, pedia sempre o programa, lia com atenção e depois dizia: «Aqui falta uma coisa!» E, como lhe perguntavam o que era, respondia simplesmente: «Visto que é Domingo, falta a Missa! Pó-nham aqui, às tantas da manhã, a Missa a que eu tenho obrigação de assistir e o resto do programa façam-no como entenderem, que a mim é-me indiferente. Mas lá sem Missa é que eu não fico!» Afinal, para os que passam a vida a pedalar, parece que a Missa não conta muito!

— Quem sabe lá, compadre, se há muitos que são religiosos e só não cumprem os seus deveres porque o horário não o permite?!

— Estou convencido de que sim, mas acho que deviam eles próprios prevenir os organizadores e estou certo de que, se o fizessem, seriam atendidos!

## Bodas de Prata

No passado dia 4, esteve em festa o lar do nosso conterrâneo e estimado assinante sr. Afonso Rodrigues Rego, chefe de vendas da «Austin» e sua esposa sr.ª D. Maria Luísa Horta Rego, pela passagem do vigésimo quinto ano de casados.

Na Igreja da Trindade, da cidade do Porto, onde reside o feliz casal, foi celebrada missa com bênção e pregação, a que assistiram muitos seus amigos e familiares.

No final, foi oferecido num dos melhores restaurantes daquela localidade, um lauto e bem requintado almoço a todos os presentes.

Ao sr. Afonso Rego e a sua esposa, desejamos a continuação da sua felicidade, em companhia dos seus filhos e restante família.

Os nossos parabéns.

«A Voz de Melgaço»

**Dr. Luís Domingues**  
CLÍNICA MÉDICA

Rua Formosa, 253 - 2.º - Dt.º

Tel. 29415

PORTO

## De PENSO

9-9-71

**Festas** — Realizou-se no passado dia 22 a Festa em honra do apóstolo S. Tomé, que, como de costume, foi acompanhado até à sua capela, por muitos dos seus devotos.

Dois dias após, isto é, no dia 24, realizou-se a festa em honra do apóstolo S. Bartolomeu.

**De Lisboa** — Entre nós, em merecido repouso, estão as seguintes individualidades: No lugar de S. Bartolomeu, Dr. António José Canhoto Santana, sua esposa D. Maria Eduarda Vilarinho Santana, também doutora, e ambos professores do Ensino Técnico; Orlando Rocha, esposa e afilhado; no lugar do Pomar, Libério Esteves, esposa e neto e o nosso jovem assinante em Lisboa, José Maria Pereira; em Paranhão, Armando Esteves Cordeiro, esposa, filho e neta; ainda em Paranhão, em casa de seus avós maternos, está passando merecidas férias, a menina Maria Emília Pereira de Carvalho, que em Lisboa concluiu, com muito mérito, o sexto ano. A distinta aluna é neta do nosso assinante sr. José Maria Pereira e de sua esposa D. Emília Lima Pereira e filha do nosso assinante em Lisboa, Alberto da Rocha Carvalho e de sua esposa D. Maria José Pereira Carvalho, aos quais endereçamos os nossos parabéns. A simpática menina, que deseja formar-se em Medicina, os nossos desejos de felicidades nos futuros exames.

**Casamento Elegante** — No passado dia 4, realizou-se na nossa igreja, o enlace matrimonial da nossa conterrânea, Maria Palmira Dias, professora oficial, filha de Luís Manuel Dias e de D. Júlia Fernandes Dias, com o sr. João Cerdeira, funcionário da repartição das finanças, em Melgaço.

Ao enlace, assistiu grande número de amigos dos nubentes e seus ascendentes. Fina a cerimónia, dirigiram-se para o Hotel Ranhada, no Peso, em grande cortejo automóvel, onde foi servido um abundante e bem confeccionado almoço a cento e cinquenta convivas.

Aos brindes, usaram da palavra vários dos convidados, entre os quais o sr. P.º Barros, da freguesia de Alvarêdo, confessor do noivo, que enalteceu as qualidades dos noivos, e lhes lembrou os deveres do matrimónio. Falaram ainda os srs. Calheiros, Macieira, Manuel Silva, e outros, todos se referindo às boas qualidades dos noivos e seus familiares.

Findo o repasto, os noivos seguiram em viagem para o Sul do País, em lua de mel, que nós desejamos seja permanente. — Norberto José Vaz

MUITOS E BONS...

## CASA DA SORTE

Continua a distribuir prémios grandes com regularidade impressionante

Em 3/9/71

2.º PRÉMIO — 26.835 — 1.200 CONTOS

3.º PRÉMIO — 6.734 — 300 CONTOS

Em 9/9/71

1.º PRÉMIO — 10.921 — 4.800 CONTOS

2.º PRÉMIO — 20.722 — 480 CONTOS

Para ter Sorte prefira sempre bilhetes com o Carimbo e a Marca da

## CASA DA SORTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO MUNDO EM LOTARIAS E TOTOBOLA

A Lotaria da CASA DA SORTE é vendida no Peso pelo Café Bar Recreio

## De Parada do Monte

Dr. Alpidio Gonçalves

9-9-71

**Falecimento** — No dia 30, foi Deus servido chamar à sua divina presença o sr. Manuel Esteves Zeferino, de 73 anos de idade. O extinto, era pai das sr.ªs Maria Esteves e Rosa Esteves e do sr. Manuel Esteves, actualmente em França; avô dos seminaristas José Esteves e António Esteves, e da menina Maria Cândida Esteves, também estudante.

O sr. Manuel era um homem recto nos seus negócios. Não ia um pobre à sua porta que se retirasse sem uma esmola.

A família enlutada, enviamos o nosso cartão de sentimentos e paz à sua alma.

**Nascimento** — Deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª Maria de Lurdes Esteves, esposa do sr. Josué Domingues, do lugar de Cortegada.

**Partidas e chegadas** — Para França, partiu o sr. Abel Pires, esposa e filhos. Vindos de França, chegaram os srs. José Afonso, Manuel Domingues, José Pires, Manuel Afonso, Armando Rodrigues, esposa e filhos, José Esteves da Costa, Júlio Esteves, esposa e filha. Do Porto, vieram passar aqui alguns dias o sr. Manuel Alves, esposa, filhos e irmão. Também se encontra aqui a sr.ª Rosa da Costa e netas, também industrial daquela cidade a passar aqui algum

Após ter feito uma viagem à cidade de Posadas — Misiones — Argentina, onde foi tratar de vários assuntos, regressou daquele país o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Alpidio Gonçalves, Notário e Sub-Delegado do Ministério Público em Ponte da Barca.

Ao Sr. Dr. Alpidio, apresentamos os nossos cumprimentos.

## PROMOÇÃO

Manuel José Gonçalves

Por despacho de Sua Ex.cia o Senhor Ministro da Justiça, foi promovido a Escrivão de Direito o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Manuel José Gonçalves, que até esta data, exercia o cargo de escrivão de 1.ª Classe, no Tribunal da Comarca de Viana do Castelo.

Aquele nosso amigo, que agora foi transferido para a comarca de Amarante, desejamos as maiores facilidades no desempenho das suas funções e os nossos parabéns.

tempo junto de sua família. Que gozem muito junto dos seus são os nossos desejos.

**O tempo e a agricultura** — Sempre melhorou o tempo, fazendo agora bastante calor, o que muito contribui para a agricultura em geral. Pois que estava tudo atrasadíssimo. — C.

# BRASILEIRA DO PORTO

## CAFÉS

61. RUA SÁ DA BANDEIRA, 91 \* PORTO



# Foro do Diálogo

(Continuação de 1.ª página)

infra-estruturas rurais. Muito poucos concelhos se podem felicitar por isso.

A prosperidade é geral: carros às dezenas, casas novas por toda a parte, dinheiro a rodos...

Leitor distante de «Notícias de Melgaço», tomou a letra o que não passava de figura de retórica. Parece também não se ter apercebido da finalidade do referido jornal ao escrever o que escreve. Não o tome a sério. Aquilo não passa de fogo de vistas. Aponta para uma mira, mas tem em vista outra diferente. E cada um dos do «movimento» tem a sua. Ou julga que o sr. dr. Abel, por ex. esteve a trabalhar para que o sr. professor Lourenço fosse Presidente da A. N. P.? Ou que o sr. Abade de Penso trabalha para que o seu colega de Fiães seja nomeado para diversos lugares?

A afirmação de que nada se tem feito por culpa de «A Voz de Melgaço» é que nos parece fora de todo o propósito. Já vimos que o nosso concelho realizou imenso. Certo que falta ainda bastante para levar a cabo, por ex. electrificação das freguesias. Se o sr. Professor Rodrigues continua na presidência, já estariam electrificadas. Para que o não estivessem, foi preciso correr com ele?... Como se explica Paderne sem electrificar. Há tempo?

Mas, se dissermos isto, você grita, escandalizado, que é contra a religião. O nosso dever como parece seria dizer que o marasmo, o imobilismo, o deixa-correr é que seria o ideal para a nossa terra e que, quem menos faz, é quem deve ser elogiado.

Mas repare. Foi então a oposição de «A Voz de Melgaço» que impediu o progresso na nossa terra, não é verdade? Mas se ele existe, como foi possível impedi-lo?...

Acetemos, porém, que ele não existe, o tal progresso, que nada se tem feito, que ainda não há estradas, nem fontes, nem escolas, nem nada... A culpa seria de «A Voz».

E porquê? Tudo isto faz-se porque há quem levante plantas, consiga participações,

ponha as obras a concurso etc. Todos esses «homúnculos» que ocuparam a câmara tanto com presidentes como camaristas até agora e agora mesmo não passam de meninos, aos quais «A Voz de Melgaço» faz tremer de susto!... Você o diz e lhe chama estes nomes...

Que lho agradeçam, eles, o elogiado!...

Dois reparos, agora: «A Voz de Melgaço» divide o concelho; os padres, seus proprietários, não vivem a religião que ensinam.

Numa sociedade pluralista, a discussão, o confronto de opiniões, a chamada opinião pública, é o melhor caminho para o progresso, para a união e para a paz. Se nós discutimos, queremos dialogar, tentamos formar opinião pública, não dividimos, estamos, antes, a agir em conformidade com o melhor caminho para a união e progresso de todos.

Esta é hoje a doutrina corrente em todos os países evoluídos e a Igreja sacralizou-a na recente Instrução «Communio et Progressus».

O caso da religião não valeria a pena abordá-lo. Que tem a ver a religião com dizer o jornal que faz falta uma estrada para o Gave, ou o ciclo em Melgaço, ou a ponte para Parada, ou tudo quanto e em todos os números relativo ao progresso da nossa terra, o jornal vem publicando? Para isso existe: para informar, para promover o progresso, para apreciar a vida da administração. É seu dever. É a sua ética. Isso sim, lho exige a religião.

Se você se choca por esse facto, que tem a ver a religião com isso? E porque não a medicina? Ou o direito? Ou a engenharia? Ora valha-nos Deus!...

Ou será que fala da religião, tocando o sino, para que o ouçam certas pessoas? Tire daí o sentido: a coisa já não pega.

Como você está em África, talvez venha a pelo lembrar-lhe o que conta D. António Barroso. Quando, nas aldeias do Congo, um habitante saía do vulgum pecus, da miséria comum, logo o soba e o feiti-

ceiro intervinham, para o de- penar.

Se adoecia alguém, faziam feitiço em roda do enfermo e acusavam o rico de ser causa da doença. O «bruto» obedecia aos ritos a que o obrigavam, sobretudo a repartir com o feiteiro e com o soba os seus haveres. Depois ficava na dependência, igualzinho aos outros...

Talvez esteja aqui o motivo principal de certas atitudes, incluindo a do articulista; a certeza de que os de «A Voz de Melgaço» são muitos e competentes.

Muitos? Recorde-se a homenagem ao Prof. Rodrigues. Presente, o concelho em peso, e, praticamente, o distrito de Viana no que tem de mais representativo.

Competentes? Sérios? Basta saber-se que foi obrigado a elogiar o Presidente da Câmara cessante, Prof. Rodrigues, quem mais trabalhou para correr com ele: ex-Governador Civil, actual presidente da Câmara e o então presidente da U. N..

Somos muitos — somos multidão, como vê. E de todos os quadrantes da vida: engenheiros, médicos, advogados, professores, padres, proprietários, etc., etc.

Claro que os olhos do colega local não vêem estas coisas e você, articulista de Lourenço Marques, vendo-nos por ele, não vê mesmo nada de nada... Mas de quem é a culpa?

Terminando: não venham com a história do soba e do feiteiro que não pega... Sabemos, temos consciência de que somos quase todos. Somos multidão.

Nada queremos da política. Nada!... Temos as mãos livres e limpas...

Queremos tão só trabalhar, como até agora, pelo progresso da nossa terra.

No entanto, aí fica uma certeza: será difícil trabalhar sem nós. Contra nós, é impossível!

Mesmo que tentem minar os alicerces à moda do soba e do feiteiro do Congo.

E chamem-nos nomes feios. Toquem o sino da religião, o que quiserem.

Os tais de «A Voz de Melgaço» somos muitos, somos quase todos.

Observador

## BAPTIZADO

Na Igreja Matriz desta Vila, foi baptizada no passado dia 8, uma menina a quem foi posto o nome de Sofia Isabel, filha do nosso conterrâneo e estimado assinante, Sr. Professor Luís Manuel Santos do Vale e da Sr.ª D. Maria Isabel Pereira Saraiva Santos do Vale.

Foram padrinhos o primo da neofita Sr. Artur Manuel Marinho Pereira, estudante da Faculdade de Engenharia de Dijon (França) e a menina Duartina Rosa Pereira Saraiva (tia da neofita).

Os nossos parabéns.

## CASAMENTO ELEGANTE



Reportagem fotográfica a cargo da «FOTO BRIGADEIRO»

A foto refere-se ao casamento dos nossos estimados amigos Sr. José Alberto Pugade Moraes e de sua esposa sr.ª D. Maria da Purificação Nóvoas, realizado no Convento de Paderne, o qual teve a assistência de muitos convidados, vindos de várias partes do nosso país e do estrangeiro, como França e Espanha. O Hotel Rocha, que serviu um magnífico almoço, teve uma grande enchente de convivas e tudo, num ambiente de muita distinção e respeito. O Rev.º Sr. Prior de Paderne fez, no acto, uma formosa alocução, caindo muito bem no coração dos noivos e todos os presentes.

Foram padrinhos, por parte da noiva os Srs. Paulo do Nascimento Nóvoas e Edith da Glória Gonçalves. Por parte do noivo, os Srs. António Porfírio Rodrigues de Moraes e Aurora Augusta Puga. Os noivos seguiram após o evento, em viagem de núpcias pelo país.

Aos queridos Amigos, muitas felicidades pela vida fora

## Falecimento

No passado dia 1, faleceu nesta vila, a sr.ª Guiomar Anil, de 86 anos, natural de Valadares — Monção e aqui radicada há muitosanos.

A extinta pessoa geralmente estimada, era mãe da sr.ª Albertina Anil Afonso e sogra do sr. Américo Augusto Afonso e da sr.ª Deolinda Afonso.

No seu funeral, que se realizou no dia seguinte, incorporaram-se muitas pessoas de todas as categorias sociais, a Confraria das Almas e um piquete de Bombeiros.

A toda a família em luto, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolências.

Assine e Anuncie na «A VOZ DE MELGAÇO»

## Respigando e Comentando

(Continuação da 6.ª página)

voluntariamente em grandes imóveis que se tornam rapidamente insalubres. As canalizações entopem-se, os apartamentos cobrem-se de sujidade sob os seus «frescos figurativos psicadélicos».

**Rodeiam-se de cães cheios de pulgas** — insectos transmissores de peste — que alimentam tão mal quanto se alimentam e a que chamam «Love Objects» (objectos de amor).

**E orgulham-se dos seus piolhos** — vectores do tifo. Isto constitui um ameaçador foco de epidemias extremamente perigosas, não só para os hippies como para toda a população da grande cidade californiana. Os sublinhados são nossos.

A notícia dispensa qualquer comentário.

Diremos apenas que é de estranhar que em pleno século XX, o século da viagem à Lua, haja quem goste de viver na porcaria de corpo e alma, rodeado de pulgas e piolhos! Até já é moda ser porco! Que lbes preste!

A. RODRIGUES

Vinho do Porto **BARROS**

De todos mais saboroso

De todos mais preferido

Lágrima Christi **BARROS** em França o mais apreciado

**Dr. Ismael da Trindade**  
ADVOCADO

Mudou o seu Escritório para o Palácio da Justiça  
(REGISTO PREDIAL)

TELEF. 52295

MONÇÃO

## Agência de Viagens «RUMO»

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS

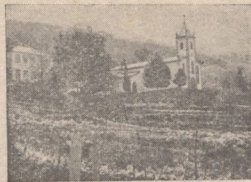
Bilhetes de Combóio, a preços reduzidos para trabalhadores e familiares

Posto de Câmbios do BANCO DE AGRICULTURA

TELEFONE, 42278 — MELGAÇO



# Por Santa Rita



- Movimento!...
- E a vaquinha?...
- Vamos começar...
- E somos pobres...
- Roupas de França e Brasil...

**Movimento** — Foi grande o movimento registado em Santa Rita, tendo vindo aqui muitosromeiros e bastantes, ao longo da semana. Temos agora ali os nossos irmãos velhinhos que atendem osromeiros, quando chegam. Muitos deles visitam as novas obras da casa, interessando-se pelo seu completo acabamento.

**As obras** — Contávamos com os artistas para se fazer a casa de banho que tanta falta nos faz. A que existe fica um pouco longe para os nossos irmãos. Pois faltam-nos os artistas. Temos de esperar mais um pouco. A vida está assim...

**A vaquinha** — Ainda não chegou, mas vem aí. É uma gaviirinha, habituada ao monte. Vai descer a coitada das verandas para as inverneiras mas, monte e carinho não vão faltar à pobrinha. O pessoal está ansioso por vê-la aqui, para lhes dar algum leite, que tanta falta faz. Um benfeitor prometeu já alguns feixes de erva, para que ela não estranhe.

E a tia Zira, a cêguinha não se cala, sem ter também uns suínos para consumo da casa, mas temos de ir de vaçar, pois falta-nos o sustento a dar aos bichinhos. E a tia Zira é mestra nessa arte de cuidar dos bichinhos. E tudo nos faz muita falta.

**Senhora da Peneda** — Já desceu o pessoal que ali tinha ido em cumprimento de suas promessas, a tia Lana, a tia Laura e o sr. Tristão. Vieram, cuspiram nas mãos e logo começaram com as suas voltas...

**Vamos pois começar** — Custa-nos dizê-lo. E só dizemos, para que os benfeitores nos ajudem a fazer uma outra grande obra que tem de criar-se aqui, para serviço do Senhor, nos nossos irmãos os Pobres. Nós confiamos neles. O que aqui se tem visto é já uma grande mercê do Senhor. Há vinte e cinco anos, nada havia e já temos uma boa e linda igreja e logo teremos pronta a nossa casa o que nos vai custar muito dinheiro: camas, roupas, cozinha, armários, grades de ferro, etc., etc. E nós estamos ansiosos por começar com a nova capela em honra de Maria Rainha Imaculada. E as outras capelas. Tudo se fará, com a ajuda de Santa Rita. Mas o que desejamos comunicar aos nossos estimados benfeitores é o início duma obra de caridade, de amor para com outras necessidades externas, dos concelhos vizinhos.

E assim, soubemos que numa freguesia de Monção, o Senhor levou a mãe a cinco filhinhos (ela tinha uns 35 anos) pequeninos, alguns deles carecidos rapidamente de carinho. Oferecemos a nossa Casa para agazalhar um menino, mas optou-se por uma dádiva ao pai, que é pobre e não aguenta com todo o esforço. Ora diz-nos o Senhor que quando um membro do corpo sofre, todo o corpo sofre. Há pois uma família, há uns pobres meninos que precisam de pão. Pois, confiando nos nossos benfeitores vamos dar uma lembrança mensal (para que havemos de dizer esmola?) de 100\$000 àqueles nossos infelizes irmãos. O Sr. Arcipreste de Monção, Padre Álvaro, a quem tanto devemos, vai recebê-los, para ele os distribuir e ver que nada se perca. Para mais, Tangil, toda a freguesia de Tangil nos estima muito, ao longo do ano e sobretudo na festa, com a sua presença e as suas ofertas. Queridos benfeitores, somos muito pobres, muito, e temos dívidas, mas é ao Senhor que damos. E damos todos. Parece-nos que esta obra de amor é a de todos os nossos benfeitores. Vamos pois começar e, se os nossos benfeitores concordarem, continuaremos a ajudar nestas necessidades. Valeu?

**Donativos** — Pois cá tem subido os donativos. E assim, dos srs. Carlos Rodrigues, do Crasto, que sempre nos dá, quando vem à nossa terra, mais 130\$000; por intermédio da sr.ª D. Isaurinha, de Loja Nova, mais 20\$000; dum sr. funcionário da Câmara, muito amigo e que sempre está a ver quando precisamos, mais 20\$000; no cofre 50 N. F.; Maria das Dores Pereira Caldas, Riba do Mouro, 40\$000; Maria das Dores Alves Alonso, Riba do Mouro, 1 feira de ouro e 40 francos; Nazaré Taboas, 100\$000; Aurora Rodrigues de Sousa, de Cela, mais 50\$000; duma anónima de Prado, 1.050\$000; Helena Domingues, em Achères-Paris, de Prado, que nunca esquece Santa Rita e quanto devemos a esta generosa família de Prado, que tanto bem nos fez, quando andamos lá por França, mais 10 francos; anónimo de Prado, 50\$000; Filomena Rodrigues, de Bilhões, 20\$000; Deolinda Coimbra Afonso, vila, 16\$000; Maria Amélia de Barros, de Eiró, 50\$000; José Lourenço, vila, 50\$000; António de Sousa Lobato, 40\$000; a madrinha de Santa Rita, de Fontes, menina Rosa de Jesus Domingues, 50\$000; Rosa Fernandes, da Aldeia mas que vive em Lisboa, muita roupa e mais 400\$000; um senhor de Crescente que vive na Alemanha, 100\$000; Rosa de Castro, Verdade, mais 20\$000; António Augusto Fernandes, Pombal, Remeões, 1.000\$000; Manuel Fernandes de Sousa, digno Chefe de Brigada da P. J., em Lisboa, 100\$000; José Lourenço, do Telheiro, actualmente em França, mais 50\$; Alberto

## Justino José Gonçalves

Acabamos de ter conhecimento de que o nosso estimado assinante, 1.º sargento-enfermeiro, Justino José Gonçalves, da gloriosa Marinha de Guerra Portuguesa, servindo a mesma durante 10 anos, fez diversas comissões de serviço no estrangeiro e no Ultramar, em defesa do nosso torrão sagrado tendo-se especializado em fuzileiro especial. Todas as suas especialidades foram distinguidas com altas classificações.

Durante o tempo que prestou serviço, conseguiu sempre a máxima simpatia dos seus superiores, colegas e subordinados, mantendo sempre o lema que existe em tão gloriosa corporação: **um por todos e todos por um**. Teve sempre comportamento exemplar. — Este nosso amigo que apenas tem a jovem idade de 27 anos, seguia uma carreira brilhante, e em breve seria mais um oficial da Marinha a incorporar-se na família de Melgaço.

O seu tempo obrigatório terminou-o em 18-12-970, só lhe sendo permitido a desligação do serviço activo em 4 de Junho do ano corrente, passando em tal data à reserva A. B.

Como tem o dever sagrado para cumprir como esposo e pai, devido à sua competência profissional foi colocado como enfermeiro da Sociedade Portuguesa de Petroquímica S. A. R. L., em Cabo Ruivo.

Um grande abraço ao querido amigo, a quem desejamos as maiores facilidades nas suas novas funções, que se encontram a seu cargo.

## Pensamentos

«Louvar-se a si mesmo é dar a beijar aos outros o próprio retrato».

Gar Mar

«Os homens são e têm sido sempre mais constantes no ódio que no amor».

Goldoni

«O invejoso tem por mal próprio o bem alheio».

Frei Heitor Pinto

## Falecimento

Vítima de síncope cardíaca, faleceu no dia 4 p. p., em Virtelo, freguesia de Couso, Joaquim Enes, de 45 anos, conhecido pelo «Rocambol» ou o «Vertónica», natural de Soajo, concelho dos Arcos de Valdevez, figura típica e muito conhecida na nossa terra.

Depois de cumpridas as formalidades legais, o seu corpo foi a enterrar no cemitério daquela freguesia.

A toda a família, apresentamos sentidas condolências.

## De Prado

**Tempo e agricultura** — O tempo tem estado bastante irregular, motivo por que as colheitas tem estado bastante atrasadas. Se assim continua o vinho e milho vão-nos dar uma colheita reduzida, não dando a receita para a despesa.

**Do Ultramar** — Encontrase no gozo de merecidas férias, tendo vindo da província de Moçambique para onde foi em defesa do nosso torrão sagrado, o 1.º sargento de artilharia, sr. António Alves, e da província da Guiné o furriel miliciano sr. Hermenegildo José Solheiro, que naquela província se encontra em igual missão de serviço.

De visita à terra que a viu nascer, encontra-se em sua casa, na Serra, D. Pureza Camanho de Carvalho; veio acompanhada por seu filho Luís Camanho de Carvalho e seus netinhos. Esta senhora é sogra do dedicado assinante, sr. José Simplício Moreira.

**Do Porto** — Encontram-se em casa da Ficoa, a sr.ª D. Maria Amélia Nóvoas e sua irmã sr.ª D. Julieta Conceição Nóvoas, sendo as duas assinantes deste quinzenário, pagaram as suas assinaturas e entregaram 20\$00 de esmola para Santa Rita. — M. S.

## Quinta — Vende-se em Arcos de Valdevez

Na freguesia de Santar, com estrada à porta, composta de casa de caseiro, produzindo 8 carros de milho, 7 pipas de vinho, 1/2 pipa de azeite, muita fruta, montados com bons pinheiros, água de ribeiro e motor.

Quem pretender é favor dirigir-se à Docaria Central — Rua General Amílcar Mota — ARCOS DE VALDEVEZ.

Augusto Gonçalves, de Corções, de quem já falamos, 160\$00 (que pena este Alberto não ser milionário, mas disse-nos que ia ver se alguém, em Lisboa, oferecia uma televisão para os nossos velhinhos... e sabemos que ele não se esquece, não); Amadeu Augusto Colmeiro, Prado, 100\$000; menina Professora Maria do Rosário Esteves, dos Carvalhos, mais 50\$00 e seu pai e seu irmão sempre nos ajudam quando regressam de França; Suzana, do Peso, 10\$000.

Para não alongarmos mais, ficamos hoje por aqui. Mas isto parece um milagre! Graças a Deus! Quando tudo acordar, quando todos os que podem quiserem, como tudo isto pode vir a ser um lindo poema em honra de Santa Rita. Falamos mais acima de que íamos começar uma obra de amor, em serviço dos nossos irmãos Pobres. Até aonde pudermos chegar. E já fizemos muito com a distribuição de roupas, que nos vêm sobretudo de França. Há dias, duma Religiosa, de Paris, chegaram mais 8 caixotes; pouco antes, 5 de Madame Colson, uma boa Senhora parisiense, que vive para as obras de bem-fazer e temos já uma carta da Sr.ª D. Estefânia, de S. Gregório, que nos escreveu, a dizer que mandará por portador mais roupa. Mas isto não é já um poema em honra de Santa Rita? Vamos daí! É alto serviço do Senhor.

A todos, muito grato o

Padre CARLOS

## Casamento

Na igreja de S. João Baptista, da freguesia de Remeões deste concelho, realizou-se no dia 12 de Agosto, o enlace matrimonial do nosso amigo sr. José Manuel Ramos Nogueira, natural de S. Pedro de Azurém (Guimarães), filho do sr. Manuel Nogueira e da sr.ª D. Marília da Cruz Ramos, com a menina Maria Augusta Ribeiro, natural daquela freguesia, filha do sr. Vicente Ribeiro e da sr.ª D. Julieta de Sousa.

Foram padrinhos o irmão do noivo sr. Américo Camilo Ramos Nogueira e esposa sr.ª D. Maria Delmira da Silva Freitas.

No fim do acto religioso, que foi presidido pelo Rev.º Sr. P.º Justino Afonso, o cortejo nupcial dirigiu-se para casa dos pais da noiva, onde foi servido um lauto e bem requintado almoço a inúmeros convidados.

Aos brindes usaram da palavra o nosso correspondente sr. Alfredo Lourenço do Paço e o sr. João Fernando da Cruz Ramos (tio do noivo).

Ao gentil casal desejamos as maiores felicidades e uma perene lua de mel. — P. R.

## Sociedade

### Aniversários

Fazem anos — Amanhã: Ti-bério Correia de Sousa e a menina Lisete Maria Gonçalves Pereira; Dia 17: D. Maria Leonor Gonçalves da Mota Solheiro e as meninas Delfina Gomes de Sousa e Maria Odete de Sousa Calheiros; Dia 18: a menina Maria Leonor Gomes e Luís Gonzaga de Araújo; Dia 19: Maria Aprigia de Sousa Cerqueira e Amândio Lopes de Sousa Cardoso; Dia 20: Manuel Augusto Lourenço; Dia 22: a menina Rosa dos Anjos Gonçalves; Dia 23: D. Deolinda Pereira e Fernando Augusto Inácio; Dia 24: Adriano Alves e Henrique Augusto Bernardes; Dia 25: D. Maria Angelina Alves Solheiro, Joaquim Inácio Merim e José Henrique Trancoso Bermudes; Dia 26: D. Maria Leonor de Araújo Pereira, D. Maria Teresa Alves Carabel e a menina Fernanda Manuela Marinho Carneiro Geraldes; Dia 27: José Joaquim Domingues; Dia 28: a menina Maria Teresa Solheiro de Barros Henriques, Manuel Oceano Gomes de Sousa e os meninos António Gonçalves Merim e António José Ribeiro Domingues; Dia 29: a menina Maria Margarida Dantas Ribeiro e Manuel José Gonçalves; Dia 30: Evaristo Domingues.

## VENDE-SE

Propriedade com residência e montado no lugar da Igreja, Troviscoso — Monção. Em conjunto ou em lotes. Falar com José Mendes — Lavandeira — MONÇÃO.

### MANUEL ANTÓNIO RIBEIRO

SOLICITADOR

★

Largo Hermenegildo Solheiro  
MELGAÇO



# Mas isto é muito grave!

- ≡ Deus fala de muitas maneiras...
- ≡ A droga, a modéstia no vestir, a vida animal...
- ≡ Até quando?

Antes dos castigos, anuncia- dos em várias revelações, che- gam os avisos e graves.

**No Paquistão** — Um ciclone apocalíptico e num instante, três milhões de mortos, sem falar dos que sucumbiram depois. Ruínas materiais incalculáveis. Talvez a maior catástrofe da história da humanidade.

**Perú** — Treze de Maio, de 1970. Tremor de terra que en- gole cidades inteiras e centenas de milhares de pessoas. Metade do país foi sacudido. *A terra ainda treme em Setembro.*

Fevereiro de 1971, afunda- mento das margens dum lago, o que provocou um rio de lama sobre um centro mineiro. Mais de 1.300 mortos!

**U. S. A. - Califórnia** — 1971: Três tremores de terra. Algumas montanhas são deslocadas. A barragem estala. As populações fogem. 300 crianças são con- duzidas a asilos de alienados. A terra tremeu durante semanas.

**Mississipi** — Fevereiro de 1971, uma multidão de tornados. Casas levadas pelos ares. Mor- tos e sinistrados.

**Kentucky** — Abril de 1971. Vá- rios tornados causam mortos.

**Itália** — Muitos tremores de terra, durante o ano, sobre um largo espaço. Afirma-se que a terra chegou a tremer durante três meses. Vários imóveis se afundaram, entre eles, uma ca- pela com muitos fiéis que aí rezavam.

O vulcão Etna voltou a animar- se e continuou a lançar lavas em redor. Numerosos tornados, com mortos e feridos.

**Filipinas** — Num mês, cinco ciclones na capital. Mortos e feridos, casas destruídas e popu- lações exiladas.

**Antilhas** — Muitos ciclones, durante 1970. Estragos enormes.

**Turquia** — 1970. Um tremor de terra. Outro, em 1971.

**Suiça** — Desabamentos mor- tais.

**Chile** — Tremor de terra, em 1971.

**Brasil** — 1971. Inundação da cidade do Rio de Janeiro pelas águas, que chegaram a alturas enormes. A cidade paralizada. Foi exactamente uma semana após as orgias do Carnaval.

Abril de 1971. Derrocadas, trezentos mortos.

**Moçambique** — Janeiro de 1971. Ciclone e invasão das águas do mar. Muitas centenas de mor- tos. A inundação das águas foi tal que soterrou árvores com 24 pés de altura. Uma porção de caminho de ferro arrancado.

**México** — Trezentas crianças morrem vítimas duma doença desconhecida.

**Bélgica** — 1971. A terra treme nas cercanias de Bruxelas.

**França** — Derrocadas, ava- lanches e vítimas da neve. Uma colina afunda-se e várias crian- ças foram mortas. Milhares de hectares destruídos pelo fogo e caravanas incendiadas.

**Canadá** — Tremor de terra em Alberta, Janeiro de 1971.

**Asbestos** — Mais de 50 casas são engulidas, num desabamento de terras.

**Laval** — Perto de Montreal, inundação horrível e mais de 200 famílias sem casa.

**Gatineau** — Março de 1971. Desabamento de terrenos, muitas casas lançadas por terra. Famílias deslocadas.

**Saint Jean Vianney** — A 4, 5, 6 e 7 de Março de 1971. Uma larga e profunda cratera se abre, às 23 horas, cinquenta ca- sas são tragadas, bem como di- versos carros e um autobus, que felizmente acabava de deixar os seus ocupantes. Perderam-se 30 pessoas entre as quais 25 crian- ças, que nunca mais se encon- traram. Abalo sísmico por larga área, chegando a sentir-se a 150 quilómetros de distância. Muitas populações fogem e até serviços religiosos são transferidos para outros locais.

\* \* \*

E tudo isto, quando, pelo mundo, campeia desenfreada uma vaga alterosa de pecados, com erotismo sexual, as chamadas cloacas dos homens, a matança de trinta milhões de vidas inocentes por ano, a imodéstia no vestir da mulher, já predita por Nossa Senhora de Fátima, a droga, a vida sexual de homens de várias terras com todas as mulheres daquela zona e vice-versa. Motivo sério para refle- xão de todos.

Deus fala de muitas maneiras, pela Escritura, pelo Magistério e pelos acontecimentos.

A humanidade vive intoxicada. Não acorda. Onde estão os que temem a Deus e O respeitam?

## Estradas

Começaram já os trabalhos para a construção da estrada Cela-Gave.

— Foi marcada a estrada Cavaleiros-Calvário-Rouças.

— Estão em bom andamento os trabalhos da construção da estrada Castro Laboreiro-Soajo, esperando-se que, para o ano, já se possa fazer o circuito tur- rístico Arcos - Melgaço. Esta estrada serve o Parque Flores- tal Gerez-Lamas.

— Continuam as obras de alargamento da estrada Mel- gaço - Cavaleiros.

Annúcie em «A VOZ DE MELGAÇO»

# Quem propala falsidades?

O Jornal «Notícias de Mel- gaço», que o seu director actual classificou de «*Jornal Audaz para leitores inteligentes*», pla- giando servilmente a revista humorística espanhola — «*La Codorniz*», fez-se eco de muitas falsidades.

Vou indicar algumas para que o referido director as re- trate no periódico que as di- fundiu, como manda a boa ética jornalística.

O trabalho não é agradável, mas é uma obrigação que de- nota seriedade, se for cumprida.

### 1.ª Falsidade:

Como comentário a um re- lato de obras efectuadas pela Câmara de Melgaço da presi- dência do professor Rodrigues, feito no Jornal «A Voz de Mel- gaço», um jornalista afirmou no «Notícias de Melgaço» de 20 de Julho de 1969:

«*Na informação havia ma- nifesto propósito de engan- nar; faltava um termo de comparação ou quando me- nos, não havia paridade; compararmo-nos connosco é círculo vicioso; é compa- rar calmaria com marasma; inépcia com incapacidade; estar quieto com não fazer nada; e nos últimos dez anos, também se pode dizer, não se fez nada, nada que se veja, mesmo sem ser comparativamente.*»

E mais adiante:

«*Diz o informador que se tem feito muito em Mel- gaço e suas freguesias nos últimos dez anos; quem engole esta patranha?*»

### 2.ª Falsidade:

No «Notícias de Melgaço de 10 de Janeiro de 1970 e sobre a epígrafe «*Firmes e... em Frente*», escreveu o sr. A. V.:

«*Nunca tememos bater- nos para sacudir o torpor em que se arrasta a nossa máquina administrativa...*»

A falsidade está em acusar de inactividade a máquina administrativa.

### 3.ª Falsidade:

Divulgou-a o Audaz, no nú- mero de 25 de Janeiro de 1971.

É a seguinte:

«*Todavia é do conheci- mento público que há cerca de ano e meio para cá, o sr. prof. Manuel José Rodri- gues, ex-Delegado Escolar, tem permitido na sua sala de aulas, durante os tempos*

lectivos e em horas segui- das, a presença de seu irmão, sr. P.º António Rodrigues, a uma média de 4 vezes por semana, sobretudo de manhã. E não só a seu irmão, mas também ao sr. padre Carlos...»

Assinou esta notícia o men- tioso, sr. João da Costa.

*Por curiosidade, traslado, para os leitores apreciarem, o que um anónimo conhecido, publicou em 25 de Novembro de 1970, no Audaz, dentro de um quadradinho.*

Assim:

### «Vergonha!...»

«*A falsa denúncia é em todos os casos, crime im- perdoável, imundo crime... Em face dela só se pode concluir assim: há homens que são piores que cha- cais...*»

Sem comentário.

### 4.ª Falsidade:

O jornal citado divulgou o seguinte, que transcrevo com fidelidade, no seu número de 10 de Janeiro de 1970 em «*Es- pasmos de Verborreia*»:

«*Quando se denunciou a aberrante construção duma casa no entroncamento da Estrada de Paderne... tive- mos estas perguntas na mente:*

— *Para que fosse apro- vada a planta pelos referi- dos organismos — a J. A. E. e a Direcção G. de Urbaniza- ção — quem prestou infor- mações? — Em que moldes se forjaram (sic) essas in- formações?*

— *Fez a Câmara cumprir af a lei, a mesma lei que obrigou uma boa dúzia de casas na mesma Estrada, a afastarem-se os metros exi- gidos?*

— *Mais tratamento discrimi- nativo por parte das auto- ridades.*

Esta falsidade pode ser cor- rigida também pelo sr. dr. Si- dónio, actual Presidente da Câmara.

### 5.ª Falsidade:

Um sr. que assinou apenas com 5 esses — S. S. S. S. — acusou a Câmara de «*Ador- mecido corpo administra- tivo local*» no «Notícias de Melgaço» de 10-3-1970.

### 6.ª Falsidade:

Referindo-se ao corte da água aos fontenários de Chaviães, caso que tanto deu que falar, em «*Comentário*» à «*Carta ao Director*», inserto no Audaz de 25-2-1970, escreveu um anónimo:

«*Mas sucede que se disse, perante as praças da G.N.R. e duas testemunhas que se estava a cumprir ordens superiores*», procedendo-se à interrupção do abasteci- mento.

Ect., etc., etc..

Por hoje, basta.

Ficam indicadas seis das várias falsidades de que se fez eco o «Notícias de Melgaço».

O seu digno director, sr. dr. Abel Augusto Vaz, porá os pontos nos iii.

A. RODRIGUES

## Respigando e Comentando

*A festa (?) que, há pouco, se realizou lá para os bandas de Vilar de Mouras, trouxe-nos à lembrança uma notícia que veio a lume na revista «INFANCIA E JUVENTUDE».*

*Não resistimos à tentação de a transcrever. Rezava assim:*

«*Os 10 000 hippies que se acu- mulam no bairro de Haight Ash- bury de S. Francisco, são tão porcos e raquíticos, tão irresponsáveis, e a água do seu meio social é tão suja e conta- minada, que o uso constante que fazem de drogas alucinogéneas e até a vaga de crimes que co- meçam a ensanguntar o seu «Movimento de Amor» deixaram de constituir o problema núme- ro um desta comunidade volun- tariamente regressiva. E o pro- blema da sua sobrevivência co- mo indivíduos que se levanta, ao mesmo tempo que o dos peri- gos da sua presença numa popu- lação urbana tão numerosa e tão vulnerável como a de S. Francisco.*

*De facto, os hippies começam a causar às autoridades da gran- de metrópole californiana sérias preocupações de higiene e de saúde pública. A sua má ali- mentação, a falta de higiene geral, a falta de cuidados prestados às numerosas raparigas grávidas, o abandono total em que os recém- nascidos são deixados pelas mães muitas vezes drogadas ou embriaga- das, e sobretudo uma extraordinária epidemia de doenças venéreas tornam a situação alarmante.*

*Sendo S. Francisco um grande porto do Pacífico a que acostam constantemente navios vindos do Extremo Oriente, onde epidemias como a cólera, a peste e o tifo são moeda corrente e estando povoada de emigrantes chineses, japoneses, filipinos, etc., a saúde pública constitui um dos seus maiores problemas a requerer constante vigilância.*

*Ora os hippies empilham-se*

(Continua na 4.ª página)

### Pensamento da quinzena

«*A vingança não é virtude, é traição.*»

## TOTOBOLA

É já no próximo dia 19 de Setembro que se inicia nova época do Totobola.

Não se esqueça de entregar as suas matrizes com a devida antecedência, através do Agente 18/031

Miguel Henrique Gonçalves Pereira

Rua da Calçada Telef. 42212 MELGAÇO